**MÉTODOS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Maely Pereira dos Santos

Aluna do Curso de Letras da Universidade do Regional do Cariri (URCA) – *Campus* Missão

Velha/ E-mail: [amaromaely@gmail.com](mailto:amaromaely@gmail.com)

Jakeline Gonçalves Dantas

Aluna do Curso de Letras da Universidade do Regional do Cariri (URCA) – *Campus* Missão Velha/ E-mail: [Jakelinedantas20@gmail.com](mailto:Jakelinedantas20@gmail.com)

Josilene Marcelino (orientadora)

Professora Concursada da Rede Municipal de Santana do Cariri- CE (polivalente 1º ao 5º). Professora Temporária da Universidade Regionaldo Cariri- URCA- Unidade (UDMV). Pós-Graduada em Gestão Escolar pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Participante de grupos de estudos relacionados a História da Educação e educação e Políticas Públicas. Área o conhecimento; História da Educação, Gestão Escolar e Avaliação Educacional E- mail: [josymf.mf@gmail.com](mailto:josymf.mf@gmail.com)

**Resumo**: O objetivo deste trabalho é apresentar conceitos e práticas de métodos de ensino-aprendizagem e dinamização das aulas, para professores com alunos, ou que atuam na educação profissional.Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados livros, aplicados aos métodos de ensino e aprendizagem e dinamização das aulas, e entrevistas realizadas com professores da cidade de Mauriti.Após a análise dos dados, pode-se visualizar que as tendências de planejamento escolar e metodologia de ensino podem vir a contribuir com a aprendizagem dos alunos.Conclui-se que, para professores é importante o conhecimento do processo de ensino e o domínio de habilidades de ensino didático-pedagógico.

**Palavras Chave:** Prática de Ensino. Aprendizagem. Métodos-Ensino. Professores.

**Abstract:**The objective of this work is to present concepts and practices of teaching-learning methods and dynamization of classes, for teachers with students, or who work in professional education. For the development of the research, we used books, applied to the teaching and learning methods and dynamization of the classes, and interviews with teachers from the city of Mauriti. After analyzing the data, it can be seen that trends in school planning and teaching methodology can contribute to student learning. It is concluded that, for teachers, it is important the knowledge of the teaching process and the mastery of didactic-pedagogical teaching skills.

**Keywords:**TeachingPractice. Learning. TeachingMethods. Teachers.

**INTRODUÇÃO**

Neste trabalho, busca-se apresentar sugestões de interação entre professor e aluno, durante a prática de ensino e aprendizagem. Apresentamos assim, propostas de atividades que possibilitem melhoras na interação dos sujeitos acima citados.

A elaboração do presente artigo, é uma pesquisa transversal descritiva, qualitativa. Que busca possibilidades de melhoras no aprendizado, para que assim traga resultados satisfatórios diante do tema abordado.

Partindo dos estudos bibliográficos de Rangel, Rios e Libânio, esperamos que, ao final da pesquisa, possa contribuir para o desempenho de docente e discente, resultando em uma aprendizagem que favoreçam a ambos.

**REFERÊNCIAL TEÓRICO**

Dentro do planejamento ao longo do tempo, o processo de ensino-aprendizagem deve envolver as considerações sobre a aquisição do sistema de desempenho do aluno nas atividades, podendo-se evidenciar a progressão decorrente das experiências vividas e planejar futuras intervenções a partir do observado.

Rangel (1990, p.10) afirma que;

Os fundamentos, os fatores, os referentes do método, em nível de processo, são os lógicos, biopsicológicos, epistemológicos, didáticos, históricos, que têm origem na relação entre o sujeito ‘ensinante’ e o conhecimento ensinado. O processamento do método recebe expressivas influências de fatores de contexto, como os socioeconômicos, os históricos e os culturais.

Nas contribuições do estudo de Lev S. Vygotsky(1896-1934), a cultura oferece um arcabouço de informações, conceitos e significações. Os conceitos apreendidos na cultura, conceito do cotidiano ou espontâneo, constituem aprendizagem e determinam as formas de comportamento. Por sua vez, os conceitos científicos são contribuídos a partir da instrução escolar e passam por um processo de transformação na cultura.

Vygotsky (apud Rios; Libânio; Márcia, 1992. p.33) menciona que a aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando os indivíduos interagem com outras pessoas. O processo de ensino-aprendizagem que ocorre na escola propicia o acesso dos membros imaturos da cultura letrada ao construído e acumulado pela ciência.

O estudo de Vygotsky trata do desenvolvimento identificado e descrito em dois níveis. Um é denominado desenvolvimento real, e é o que determina a capacidade de resolver, de forma autônoma, situações-problema a partir dos conhecimentos já consolidados, e aumenta com o processo de aprendizagem. O outro nível é o do desenvolvimento potencial, gerado pelo desenvolvimento real, pelas habilidades adquiridos dinamicamente no processo de aprendizagem que ainda não se consolidaram e estão em processo de formação e nas interações sociais e define a capacidade de aprender a partir da interação em grupo.

É interessante que o professor busque utilizar vários métodos, alternando técnicas individualizadas, coletivas e em grupos. Visto que não existe aprendizagem isolada. É indicado também que ao utilizar o método de atividades em grupo, não sejam escolhidos pelo professor, mas sim os próprios alunos, para que estes desenvolvam o espírito de grupo.

Deste modo, acreditamos que na elaboração da disciplina da língua portuguesa, o docente pode realizar jogos de perguntas e respostas, gincanas ou até outros sugeridos pelos alunos, com o auxílio do professor em sala na hora da aula, e que além das aulas presenciais, o professor pode usar outros métodos, como por exemplo, atividades complementares para casa, retomando o conteúdo visto em sala, estimulando assim, o interesse dos envolvidos pela disciplina e melhorando o desenvolvimento do aluno, para que o mesmo possa avaliar o desempenho da aprendizagem diante dos assuntos trabalhados.

Em seu livro Mary Rangel, afirma que para haver uma boa compreensão do conteúdo o professor tem que ter domínio sobre o mesmo, apresentando de forma atrativa, expondo suas habilidades e focando nas questões essenciais e significativas do conhecimento, para que assim ocorra uma boa relação entre professor, aluno, conteúdo e contexto de ensino e aprendizagem.

Segundo Freire e Faundez (1985), “Somente a partir da pergunta é que devem buscar respostas e não o contrário”. Diante da afirmação entende-se que, as perguntas são as geradoras da curiosidade, induzindo incentivo à procura da resposta, retomando e gerando produções de conhecimento.

Além das aulas presenciais, o professor pode usar outros métodos, como por exemplo, atividades complementares para casa, retomando o conteúdo visto em sala, estimulando o interesse dos envolvidos e melhorar o desempenho do aluno para que o professor possa avaliar o desenvolvimento da aprendizagem diante dos assuntos trabalhados. O importante é que o professor traga novos meios que desperta atenção nos discentes.

Macedo (apud Rios; 2009, p.28) menciona que primeiro, é importante para o (a) professor (a) tomar consciência do que faz ou pensa a respeito da sua prática pedagógica. Segundo, ter uma visão crítica das atividades e procedimentos na sala de aula e dos valores culturais de sua função docente. Terceiro, adotar uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor. Quarto, ter um melhor conhecimento dos conteúdos escolares e das características do desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos.

Fugir da rotina cotidiana, o professor pode ir além do que é feito de costume, usando assim a criatividade usando novas técnicas, inovando seu planejamento, deixando-o mais atrativas. Uma boa alternativa, seria a variação dos conteúdos em seu programa de ensino. Aulas expositivas bem elaboradas, pode ser nova experiência para os alunos, atraindo à atenção, englobando todos para participar.

Salientamos também que, dentro do planejamento do longo do ano, o professor faça uma relação das atividades em sala e para casa, considerando as metas alcançadas em cada etapa do ano, através das habilidades e capacidades a serem desenvolvidas, fundamentando na apresentação da atividade, clareza das questões apresentadas ao aluno e que essa tarefa esteja inserida dentro do planejamento escolar.

Sendo assim, percebemos que todo professor precisa fundamentar o planejamento pedagógico, entre o que o aluno já possui e o que ele vai conseguir ao final do processo de cada aprendizagem, buscando uma visão do que trata sua aula, fazer uma sondagem do que ele quer para a sua turma, quais seus objetivos e metas a serem alcançadas, e procurar através desta encontrar meios de ensino que venha trazer mais sucesso na aprendizagem. Um exemplo que traz muito rendimento é o ensino-aprendizagem como processo ativo, que requer métodos individualizados, e é planejado pelo aluno, sem interferência do professor, nele inclui distribuir as atividades em pequenas etapas, como revisão, autocorreção, entre outros, para melhor fixação do conteúdo (RANGEL, 2005).

A metodologia ativa faz com que o aluno seja participante no processo de aprendizagem e da elaboração da aula, sendo esse método trabalhado com a colaboração, tornando o aluno protagonista de seu processo na aprendizagem. Visto que, hoje a aprendizagem depende da colaboração, os alunos precisam ser autônomos no processo de aprender, fazer isso isoladamente é um caminho muito mais difícil do que de forma colaborativa.

Além disso, o professor precisa se adequar as mudanças e trazer para dentro do espaço da sala de aula, não focando em ensinar como do jeito que aprendeu. Precisa também, olhar para o futuro e saber lidar com novos meios usar novas plataformas, sem achar que isso substitua ou deixe de lado à velha forma de aprender com livro, e sim, como tornar essas ferramentas importantes para discentes, fazendo nesse equilíbrio, alinhando a tecnologia com o ensino. A tendência e que o professor procure outros espaços que enriquecem na aprendizagem, não só focando no costumeiro da sala de aula, reconhecendo assim as necessidades contemporâneas dos alunos.

Além disso, o professor precisa se adequar as mudanças e trazer para dentro do espaço da sala de aula, não focando em ensinar como do jeito que aprendeu. Precisa também, olhar para o futuro e saber lidar com novos meios usar novas plataformas, sem achar que isso substitua ou deixe de lado à velha forma de aprender com livro, e sim, como tornar essas ferramentas importantes para discentes, fazendo nesse equilíbrio, alinhando a tecnologia com o ensino. A tendência e que o professor procure outros espaços que enriquecem na aprendizagem, não só focando no costumeiro da sala de aula, reconhecendo assim as necessidades contemporâneas dos alunos.

No entanto, no cenário educacional brasileiro, o livro didático é o instrumento mais importante de apoio ao professor, e referência na formação dos mais de 50 milhões de crianças e adolescentes matriculadas em escolas públicas e privadas. É um recurso valioso para o acesso à cultura e desenvolvimento da educação, em que muitos lares brasileiros, ele é responsável por abrir caminho para o hábito da leitura e aprendizado. Para muitas crianças, o livro didático é o primeiro contato com o universo. Assim, é preciso intensificar a preocupação com a conservação dos livros que, apesar de a internet ser uma fonte rica de informações, que vem sendo cada vez mais utilizada nas escolas, são justamente os livros de papeis que chegam a todos os lugares, sobretudo onde não há acesso à rede.

Deste modo, as mudanças que acontecem hoje em sala de aula, com o uso de novas tecnologias, revisões nas diretrizes curriculares e expectativas de aprendizagem, impõem desafios constantes a produção do livro escolar, que acompanha com sucesso as transformações da educação nacional. Assim, o livro didático no Brasil atinge seu propósito quando estabelece uma forte parceria com o professor. Juntos eles podem converter em realidade os mais nobres ideais da educação.

Portanto, os bons livros didáticos são parte fundamental na qualidade da educação. Como também para os professores com deficiência em sua formação, um livro didático de boa qualidade contribui também para qualificar as atividades docentes desenvolvidos em sala. Neste sentido, o professor, ao escolher o livro didático deve considerar entre outros critérios, a proposta pedagógica, os modos de contextualizações e apresentação dos conteúdos, nível de complexidade e relações estabelecidas com o cotidiano dos estudantes. (MARLI, 2009).

Para Ramos e Rocha (1981), a aula expositiva objetiva ainda retoma aspectos importantes do conteúdo, seja na conclusão de uma unidade de estudo ou no fechamento de assuntos estudados em grupo. Por fim, o contexto metodológico engloba o que é ensinado nas escolas e sua relação com valores como pertinência e significados. O fator decisivo no contexto, é a unificação dos objetivos, conteúdo e os métodos, onde o professor precisa despertar no aluno o interesse em aprender e superar as dificuldades encontradas. Em muitos casos a dificuldade em aprendizagem não se trata de um problema onde o aluno não consiga aprender, ou seja, capaz de raciocinar, mas trata-se de problemas metodológicos.

Outro grande problema é a dispersão dos discentes na hora da exposição da matéria abordada, para isso recomendamos a diversificação de procedimentos como: interrupções para perguntas ou demonstrações e exemplos, evitando o prolongamento da exposição oral com uso de um mesmo recurso informatizado, visto que, mesmo o uso da multimídia durante todo o tempo da exposição, poderá perder a condição de estímulo dos alunos e causar pelo o uso prolongado graus crescentes de desinteresse e desatenção. Importante também que, não substitua na dinamização da sala de aula, a comunicação direta, pessoal e dialogada entre professor e aluno. Para isso requer um bom planejamento e domínio de conteúdo, sendo que o mesmo é fundamental para o professor na escolha apropriada do método.

Assim, é necessária uma metodologia de ensino diferenciada, apropriada as necessidades do educando, focando no aprimoramento de suas habilidades e o desenvolvimento de suas potencialidades, sendo que, muito das vezes quando uma criança não entende o método de ensino trabalhado pelo professor, sente-se frustrada, com problemas de baixo auto estima, ficando desinteressado e desatento as aulas. Nesse momento, é importante que o professor tenha consciência que o aluno apresenta dificuldade de aprendizagem, não por vontade própria, e então tentar trabalhar essas dificuldades, buscar recuperar sempre analisando os métodos de ensino que é o principal alvo para quem enfrenta problemas relacionados à metodologia.

**RESULTADO E DISCUSSÕES**

Como sugeriu Mary Rangel em seu livro, que para uma compreensão, conhecimento, ensino e aprendizagem, o professor pode realizar jogos na elaboração de atividades, tais como, gincanas, jogos de perguntas e respostas, entre outros.

Segundo pesquisa feita com as professoras Camila e Jéssica do ensino fundamental, afirmam que, todo professor que usa métodos de ensino deve em cima de eles fazer o planejamento de aula, como jogos, de acordo com a necessidade dos alunos.

Camila diz que, sem o uso desses métodos as aulas não ficam tão interessantes, tem que ter jogos sim, e ser dinâmicos, os de perguntas e respostas em português, é feito por ela da seguinte forma: Leituras (literatura) jogar o soletrando, já na gramatica trabalhar com gincanas.

Para trabalhar com essas atividades é necessário observar o nível da turma, usar métodos de atividades para casa, mesmo que alguns não façam, mas tem que cobrar,além das leituras em sala de aula, passar um livro com três dias úteis para leitura em casa, para que possa observar além da leitura à interpretação.

A professora Jéssica do ensino fundamental que também usa métodos de leituras para casa, faz roda de leituras e interpretações, para avalia-los no seu desenvolvimento.

Algumas ideias sugeridas por Rangel, afirma que o professor pode ir muito mais do que é feito de costume. (RAMOS; ROCHA, 1981), usar a criatividade, como atraindo a curiosidade e atenção, para participação de todos.

Em seus métodos de ensino, a professora Camila afirma que usar a tecnologia é um dos métodos expositivos que mais chama a atenção, já que (depende da turma), maioria dos alunos já sabem usar a tecnologia, visto que favorece bastante na influência e atenção da aula.

Na avaliação ela diz que, é feita devido ao sistema, mas avalia os mesmo todos os dias, o seu avanço na aprendizagem. E quando avaliá-los não olha só a capacidade dele, mas se o que foi ensinado ele realmente aprendeu, se não, precisa de outro método de ensino que faça com que todos aprendam.

**CONCLUSÃO**

Apesar da melhoria na educação, das especializações e recursos que as escolas oferecem, muitos docente não procuram expor suas habilidades focando nas questões essenciais do conhecimento, ou seja, não quebra a barreira da dificuldade na aprendizagem, para que assim ocorra uma boa relação entre professor, aluno, conteúdo e contexto de ensino e aprendizagem.

Portanto, Progredir e inovar estão dentro das possíveis táticas que podem melhorar no ensino-aprendizagem, como também, reavaliar os métodos e planejamento, afim desproporcionar compreensão e conhecimento. Lembrando sempre que, a interação entre professor e aluno é uma das possíveis melhora no aprendizado, favorecendo o docente e discente.

Sugerimos a prática, afinal, é a melhor maneira de buscar possibilidades no desenvolvimento sobre o tema abordado. Tais procedimentos, feitos de maneira adequada, ajustando aos princípios, para afim, obter resultados eficientes.

**REFERÊNCIAS**

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas.** Campinas, SP: Papirus, 2005. - (coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

RIOS, Zoé; LIBÂNIO, Márcia. **Da escola para casa: alfabetização.** Belo Horizonte: RHJ, 2009.132p.: il.

FRISON, Marli Dallagnol. **Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais**-http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienpec/pdfs/425.pdf. Acesso em 28 de Fevereiro, ás 14:00 horas.